

# EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ARTICULADA À QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL: EXPERIÊNCIA COM CURSOS FIC NO IFAM – CAMPUS AVANÇADO BOCA DO ACRE (2024- 2025)

*YOUTH AND ADULT EDUCATION LINKED TO  
PROFESSIONAL QUALIFICATION: EXPERIENCES  
WITH INITIAL AND CONTINUING EDUCATION  
COURSES AT IFAM – BOCA DO ACRE ADVANCED  
CAMPUS (2024–2025)*

Edson Rodrigues de Aguiar<sup>1</sup>  
Diemerson de Souza Nascimento<sup>2</sup>

<https://doi.org/10.31417/nexus.v12i18.592>

**Resumo:** Este relato apresenta a experiência de implementação dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) no Instituto Federal do Amazonas (IFAM), *Campus* Avançado Boca do Acre, no período de 2024 a 2025, ofertados para estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A iniciativa foi amparada pela Portaria MEC nº 12/2016, que regulamenta a oferta de cursos FIC, e pelo Programa EJA Integrada à Educação Profissional (Portaria MEC nº 962/2021), visando atender à Meta 10 do Plano Nacional de Educação. Nesse contexto, foram ofertados os cursos de Operador de Computador, Assistente Administrativo, Agricultor Familiar e Assistente de Logística, contemplando estudantes do ensino fundamental ao médio. O relato descreve os desafios enfrentados, como a heterogeneidade das turmas, as dificuldades de permanência e os impactos socioculturais e regionais no processo educativo, bem como os resultados obtidos no processo formativo. Os dados, analisados à luz de uma abordagem qualitativa, revelam que, apesar dos obstáculos, a experiência contribuiu para a inclusão social, o fortalecimento da autoestima dos estudantes e a aproximação entre a educação básica e a qualificação profissional, consolidando a relevância da articulação entre ensino e mundo do trabalho.

**Palavras-chave:** educação de jovens e adultos; qualificação profissional; inclusão social.

---

<sup>1</sup> Mestre em Ensino em Ciências Ambientais, docente no Instituto Federal do Amazonas (IFAM), atuando no Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação, no Campus Avançado Boca do Acre. E-mail: [edson.aguiar@ifam.edu.br](mailto:edson.aguiar@ifam.edu.br)

<sup>2</sup> Especialista em Gestão Pública, docente no Instituto Federal do Amazonas (IFAM), atuando no Eixo Gestão e Negócio, no Campus Avançado Boca do Acre. E-mail: [diemerson.nascimento@ifam.edu.br](mailto:diemerson.nascimento@ifam.edu.br)

**Abstract:** *This report presents the experience of implementing Initial and Continuing Education (FIC) courses at the Federal Institute of Amazonas (IFAM), Boca do Acre Advanced Campus, between 2024 and 2025, for students enrolled in the Youth and Adult Education (EJA) program. The initiative was supported by MEC Ordinance No. 12/2016, which regulates the offering of FIC courses, and by the EJA Integrated with Vocational Education Program (MEC Ordinance No. 962/2021), with the aim of contributing to Goal 10 of the National Education Plan. In this context, the following courses were offered: Computer Operator, Administrative Assistant, Family Farmer, and Logistics Assistant, serving students from elementary to high school levels. The report describes the challenges faced, including class heterogeneity, difficulties in student retention, and sociocultural and regional barriers, as well as the results achieved in the training process. The findings reveal that, despite these obstacles, the experience contributed to social inclusion, strengthened students' self-esteem, and narrowed the gap between basic education and professional development, reinforcing the importance of integrating education with the world of work.*

**Keywords:** *youth and adult education; professional qualification; social inclusion.*

## INTRODUÇÃO

A articulação entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a qualificação profissional representa uma estratégia crucial para o desenvolvimento social e econômico do Brasil, conforme estabelecido pela Meta 10 do Plano Nacional de Educação (PNE). A meta visa garantir que ao menos 25% das matrículas da EJA sejam integradas à formação profissional. O arcabouço regulatório para essa integração se baseia em duas normativas chave do MEC. Primeiramente, a Portaria nº 12/2016 viabiliza a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), uma modalidade flexível e de curta duração que facilita o acesso à qualificação. De forma complementar, a Portaria nº 962/2021 instituiu o Programa EJA Integrada à Educação Profissional (EJA-EPT), com o objetivo de expandir essa oferta e atender diretamente às diretrizes do PNE.

Como aplicação prática dessa política, o Instituto Federal do Amazonas (IFAM), no *Campus* Avançado Boca do Acre, acolheu e implementou essa iniciativa entre os anos de 2024 e 2025. Foram ofertados cursos FIC, na modalidade presencial, nas áreas de Operador de Computador, Assistente Administrativo, Agricultor Familiar e Assistente de Logística, direcionados a estudantes da EJA das redes estadual e municipal. Este relato descreve a experiência vivenciada, analisando os desafios enfrentados, as estratégias pedagógicas adotadas e os resultados obtidos, evidenciando o impacto da educação profissional na inclusão social e no desenvolvimento regional.

## A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (EJA-EPT) EM BOCA DO ACRE – AM

O ecossistema educacional de Boca do Acre é formado por três esferas de ensino: a municipal, por meio da Secretaria Municipal de Educação (SEMED); a estadual, representada pela Secretaria de Educação do Amazonas (SEDUC); e a federal, com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). A presença dessas instâncias de governança, atuando de forma articulada, garante aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) um conjunto de oportunidades mais amplo e diversificado.

No contexto local, o IFAM exerce um papel especialmente relevante por meio do *Campus* Avançado de Boca do Acre, que se consolidou como referência em educação profissional e tecnológica. Sua contribuição torna-se ainda mais significativa na oferta de Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do Programa EJA integrada à EPT. Essa iniciativa é fruto de um acordo de cooperação técnica com a SEMED, unindo a experiência do município na educação básica à excelência do instituto federal na formação técnica.

O programa busca proporcionar uma formação articulada: o estudante conclui o ensino básico ao mesmo tempo em que obtém uma qualificação profissional. Dessa forma, amplia suas perspectivas de inserção no mercado de trabalho e fortalece sua trajetória educacional. Vale destacar que o IFAM é responsável por seus próprios processos seletivos para esses cursos, funcionando de maneira independente do sistema de matrículas da SEDUC-AM, o que assegura maior autonomia na organização e execução das atividades.

Essa autonomia e articulação dão sustentação a um modelo pedagógico que busca superar a dicotomia histórica entre a formação acadêmica e a preparação para o mundo do

trabalho. Nessa perspectiva, o conhecimento geral e as competências técnicas deixam de ser tratados como campos isolados e passam a dialogar no currículo, conferindo maior significado e relevância ao processo de aprendizagem do estudante. Ao conectar os saberes escolares às exigências e práticas do universo laboral, a EJA-EPT não apenas favorece a inserção ou a requalificação profissional, mas também promove a formação integral do cidadão, entendida aqui como a formação que integra as dimensões intelectuais, laborais e culturais do sujeito (Ciavatta, 2005), capaz de compreender criticamente a realidade e de atuar de forma consciente e qualificada na sociedade.

No segundo semestre do ano de 2024 (agosto a dezembro), foram ofertados os cursos de Operador de Computador e Assistente Administrativo, com 40 vagas cada, ambos com carga horária de 160 horas, destinados a alunos da EJA matriculados entre o 7º ano do ensino fundamental e o 3º ano do ensino médio da rede municipal e estadual de educação. A iniciativa contou com a participação de 80 alunos matriculados.

Dando continuidade a essa experiência e buscando ampliar o alcance das ações, já no primeiro semestre do ano de 2025 (março a julho), o Campus Avançado Boca do Acre expandiu sua oferta formativa, lançando dois novos cursos: Agricultor Familiar, com carga horária de 200 horas e 40 vagas, e o curso de Assistente em Logística, com carga horária de 160 horas, com 40 vagas. Esses cursos buscaram atender às demandas locais da comunidade, considerando tanto as vocações produtivas regionais quanto a necessidade de inserção dos jovens e adultos em novas áreas do mercado de trabalho.

No entanto, ao longo da execução do projeto, surgiram desafios que evidenciam a complexidade de ofertar cursos de qualificação no contexto da EJA. Um dos primeiros obstáculos observados foi a dificuldade no processo de inscrição. Muitos alunos relataram problemas para preencher corretamente a ficha de matrícula, seja pela ausência de documentos, seja pela limitação no domínio da escrita. Diante disso, a equipe pedagógica precisou intervir de forma direta, auxiliando individualmente os interessados para garantir o acesso às vagas.

As dificuldades não se restringiram ao ato da matrícula. Outro aspecto marcante foi a diversidade de perfis dos estudantes, que incluíam jovens e adultos entre 15 e 50 anos ou mais, com diferentes níveis de escolaridade, desde o 6º ano do ensino fundamental até o ensino médio. Essa heterogeneidade, identificada por meio de diagnóstico inicial realizado pelos docentes, exigiu a adoção de estratégias diferenciadas, tais como monitorias entre pares e adaptação de materiais didáticos, para nivelar o conhecimento e tornar o aprendizado significativo para todos, conforme preconiza Arroyo (2006) ao tratar da especificidade dos sujeitos da EJA.

Somando-se a essa realidade, a organização das aulas também representou um desafio. As atividades foram planejadas para ocorrer três vezes por semana, de quinta a sábado, o que demandava que os estudantes conciliassem os estudos com responsabilidades profissionais e domésticas. Muitos trabalhavam em fazendas, na pesca ou em serviços gerais, enquanto as mulheres, especialmente donas de casa, enfrentavam desafios específicos. Relatos informais registrados nos diários de campo da coordenação apontaram situações de gravidez e a sobrecarga do trabalho doméstico, além de imposições culturais ligadas ao papel feminino, fatores que dificultaram sua permanência no curso.

No caso específico das aulas práticas de informática, surgiram obstáculos adicionais relacionados ao deslocamento. Para utilizar o laboratório, localizado na sede do IFAM, os

estudantes dependiam do transporte institucional que seguia um trajeto com paradas previamente definidas pela coordenação. Entretanto, como o ônibus passava antes das 19 horas, muitos alunos não conseguiam embarcar, seja por ainda estarem em horário de trabalho, outros por atrasos até o ponto de parada. Essa situação comprometia o acesso às atividades práticas e impactava diretamente o aproveitamento pedagógico.

A essas dificuldades somaram-se questões socioculturais próprias das comunidades tradicionais da região. Em registros de atendimento pedagógico individualizado, identificou-se que, em alguns casos, a figura masculina exercia um papel de autoridade que resultava em barreiras à participação das mulheres, sob justificativas ligadas ao papel doméstico, expresso em falas como "o lugar da mulher é em casa". Essa prática reforçava ciclos de dependência econômica e emocional. Apesar disso, muitas alunas demonstraram persistência e resiliência, permanecendo no curso mesmo diante das adversidades.

Outro entrave identificado foram as dificuldades de alinhamento de calendário com as escolas da rede estadual, o que por vezes gerava conflito na liberação dos alunos em dias de aula dos cursos FIC. Essa postura gerou insegurança nos estudantes, que, em determinados momentos, sentiram receio de participar das formações por medo de comprometer o desempenho no ensino regular. Essa situação exigiu constante diálogo entre a coordenação dos cursos, gestores escolares e professores parceiros, a fim de alinhar interesses e garantir a participação dos discentes.

Por fim, o contexto amazônico impôs obstáculos adicionais. As chuvas intensas, por vezes, alagavam as áreas de moradia dos estudantes, dificultando o deslocamento até as aulas. Em outros períodos, as queimadas provocavam doenças respiratórias, afetando diretamente a saúde e a frequência escolar. Assim, as condições socioeconômicas, culturais e ambientais se entrelaçaram, revelando os múltiplos desafios enfrentados no processo de implementação dos cursos da EJA-EPT no município de Boca do Acre.

## PERCURSO METODOLÓGICO E ANÁLISE DE DADOS

A abordagem metodológica baseou-se na análise de conteúdo de Laurence Bardin (2016) para o tratamento dos dados qualitativos. O estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, complementado por dados descritivos quantitativos. O processo de produção de dados envolveu a análise documental dos diários de classe dos professores, dos registros das ações de busca ativa, das atas de reuniões pedagógicas e das planilhas de prognóstico de evasão.

O processo de análise foi organizado em etapas: primeiramente, realizou-se a pré-análise, com a organização de todo o material coletado. O passo seguinte consistiu na exploração do material, em que se procedeu à codificação e categorização dos motivos de ausência registrados nas planilhas de prognóstico. Essas planilhas eram preenchidas sistematicamente. Sempre que um aluno apresentava três faltas consecutivas, a equipe gestora entrava em contato para identificar a causa, que era então registrada. Finalmente, na fase de tratamento e interpretação, os dados categorizados foram analisados para identificar os principais desafios à permanência dos estudantes. A triangulação dessas informações conferiu maior robustez e confiabilidade aos resultados.

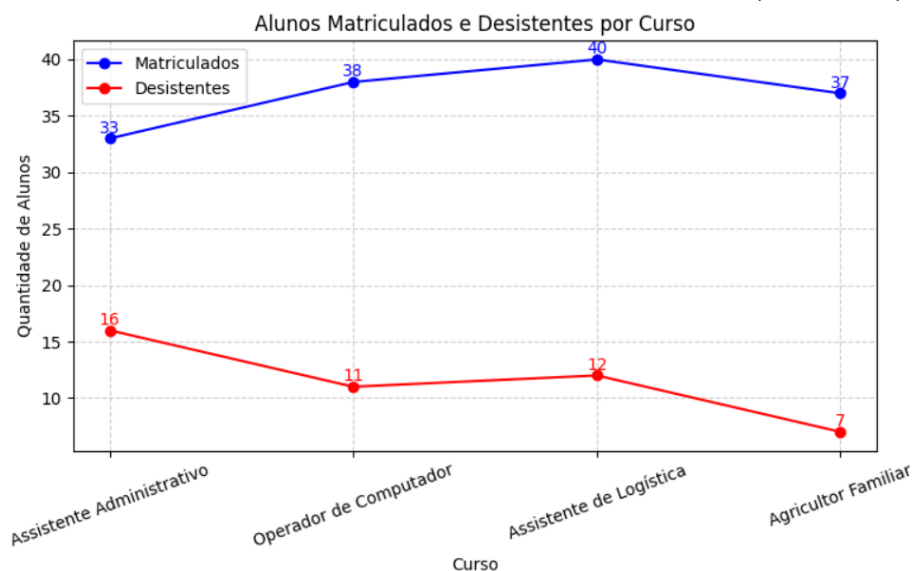
Nesse sentido, a análise qualitativa foi sustentada por dados quantitativos submetidos à interpretação analítica, que reforçam e ilustram os achados do estudo. Para além dos

relatos descritivos, os gráficos apresentados permitem visualizar de forma objetiva o panorama da participação discente nos cursos ofertados. Observa-se o número de matrículas realizadas em cada formação, bem como os índices de evasão que ocorreram ao longo do período. Esses dados revelam não apenas o interesse inicial da comunidade em aderir às oportunidades de qualificação, mas também os desafios enfrentados na permanência dos alunos até a conclusão.

Os gráficos funcionam como ferramentas de diagnóstico, auxiliando gestores e professores na tomada de decisões futuras e na implementação de estratégias que minimizem a evasão e ampliem o alcance das ações formativas.

O gráfico 01 apresenta a quantidade de alunos matriculados nos cursos de Operador de Computador, Assistente Administrativo, Agricultor Familiar e Assistente de Logística, demonstrando o interesse da comunidade em cada formação ofertada pelo IFAM - Campus Avançado Boca do Acre.

Gráfico 1 - Número de matrículas nos cursos FIC ofertados (2024-2025)



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

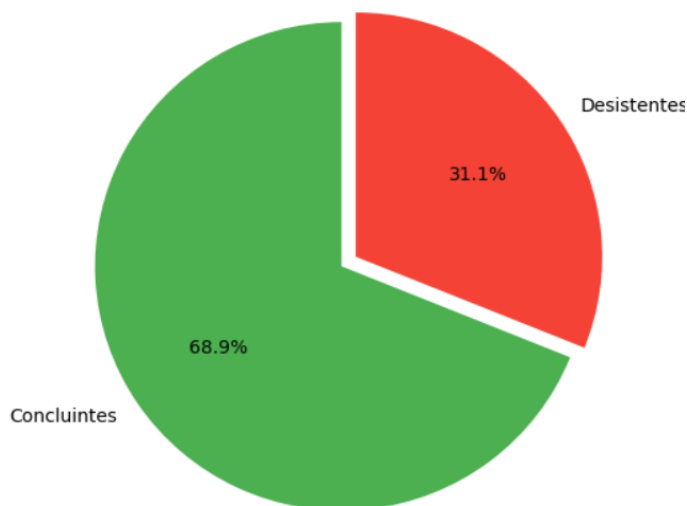
O gráfico 2 evidencia a quantidade de alunos que não concluíram os cursos, permitindo identificar os desafios de permanência enfrentados pelos estudantes da EJA articulada. Esses dados auxiliam na análise dos fatores que contribuíram para a evasão e podem orientar a implementação de melhorias nas próximas ofertas. De acordo com a análise dos relatórios prognósticos feitos pela coordenação local, evidencia-se um panorama de avanços e desafios na implementação dos cursos FIC no Campus Avançado Boca do Acre. Em 2024, os cursos de Operador de Computador e Assistente Administrativo somaram 71 matrículas no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), sendo 44 alunos ativos e 27 evadidos.

A taxa de evasão se mostrou significativa, especialmente no curso de Assistente Administrativo, em que quase metade dos matriculados não permaneceu até o final. Os principais fatores relatados para o abandono, registrados durante as ações de busca ativa e atendimento psicossocial, envolveram dificuldades de conciliação entre estudo, trabalho e

responsabilidades familiares, além de problemas de saúde, falta de transporte e baixa autoestima (IFAM, 2024).

Gráfico 2 - Índice de evasão nos cursos FIC (2024-2025)

Percentual Geral de Conclusão x Desistência



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

No primeiro semestre de 2025, com a ampliação da oferta para os cursos de Assistente de Logística e Agricultor Familiar, verificou-se uma melhora no índice de permanência. No curso de Assistente de Logística, dos 40 alunos matriculados, 35 permaneceram ativos e apenas 5 evadiram. Já no curso de Agricultor Familiar, dos 37 inscritos, 30 seguiram ativos e 7 evadiram. Esse resultado aponta para maior adesão e engajamento nas formações ligadas diretamente às demandas regionais e ao cotidiano dos estudantes, especialmente no caso da agricultura familiar (IFAM, 2024).

De modo geral, os dados reforçam que a evasão, embora presente, pode ser mitigada com estratégias pedagógicas e institucionais de permanência, como o monitoramento ativo dos estudantes, flexibilização de horários e criação de espaços de diálogo. Além disso, observa-se que os cursos com maior aderência à realidade local (como Agricultor Familiar e Assistente de Logística) tendem a apresentar melhores índices de participação, revelando a importância de alinhar a oferta formativa às vocações e necessidades da comunidade.

## DOCÊNCIA EM CURSOS FIC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

A atuação docente nos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) voltados para estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Campus Avançado Boca do Acre, revelou-se uma experiência singular e desafiadora. Ministras aulas para esse público exigiu muito mais do que domínio de conteúdos técnicos; foi necessário sensibilidade pedagógica,

flexibilidade e compreensão das realidades sociais que permeavam a trajetória dos discentes.

Desde o início, os professores perceberam que estavam diante de um grupo heterogêneo. Os alunos, com idades variando entre adolescentes de 15 anos e adultos com 50 anos ou mais, apresentavam diferentes níveis de escolarização e experiências de vida. Essa diversidade, ao mesmo tempo que enriquecia o ambiente de aprendizagem, impunha o desafio de adotar metodologias diferenciadas para garantir que todos pudessem acompanhar o processo formativo.

Outro aspecto marcante, registrado nos relatórios de atividades docentes, foi a necessidade de alinhar os conteúdos técnicos às vivências cotidianas dos estudantes. Para que o aprendizado fosse significativo, muitas vezes os professores recorriam a exemplos práticos vinculados ao trabalho no campo, à rotina doméstica ou às atividades informais desempenhadas pelos alunos. Essa aproximação tornou-se fundamental para despertar o interesse e mostrar a relevância da qualificação profissional no contexto local.

No entanto, os desafios iam além da sala de aula. Muitos estudantes chegavam cansados após longas jornadas de trabalho, o que exigia estratégias pedagógicas mais dinâmicas e motivadoras, como o uso de metodologias ativas e aulas práticas. Além disso, situações como ausências frequentes, dificuldades de transporte e limitações no uso de tecnologias impactavam diretamente o processo de ensino-aprendizagem. Nesses momentos, a criatividade e a empatia dos professores foram essenciais para manter o vínculo e estimular a permanência dos alunos.

A docência nos cursos FIC também evidenciou a importância do trabalho colaborativo. Professores, coordenadores e equipe pedagógica precisaram atuar em conjunto para encontrar soluções que favorecessem a participação discente. Desde a reorganização dos horários até a elaboração de planos de estudo individualizados, cada ação visava reduzir os índices de evasão e garantir a inclusão. Por fim, os relatos docentes apontam que a experiência de ministrar aula para a EJA-EPT no formato FIC possibilitou ampliar a visão de mundo, ressignificar a função social da educação e reforçar a convicção de que a escola deve ser, antes de tudo, um espaço de oportunidades e emancipação.

Esse compromisso com a formação integral, na perspectiva de Freire (1996), que considera o educando como sujeito de sua história, se materializa nas atividades práticas realizadas nos cursos, conforme demonstram as figuras a seguir.

As figuras 1 e 2 registram momentos significativos das atividades práticas realizadas pelos alunos dos cursos FIC de Agricultor Familiar e Assistente de Logística, desenvolvidos no âmbito da execução do programa no Campus Avançado de Boca do Acre. No curso de Agricultor Familiar, os estudantes participaram de vivências no campo e em hortas comunitárias, aprendendo técnicas de preparo de solo, plantio de mudas, manejo de culturas e uso de equipamentos agrícolas. Essas práticas possibilitaram uma formação voltada à sustentabilidade e à valorização da agricultura local, contribuindo para a autonomia produtiva e geração de renda.

Figura 1 - Atividades Práticas do Curso FIC: Formação em Agricultura Familiar.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Figura 2 - Atividades Práticas do Curso FIC: Formação em Assistente de Logística e Agricultura Familiar.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Já no curso de Assistente de Logística, as aulas práticas ocorreram em laboratório de informática e em atividades integradas, com foco no planejamento, organização e controle de processos logísticos. Os alunos vivenciaram situações que simulam o cotidiano profissional, desenvolvendo habilidades essenciais para atuar em diferentes setores do

mercado de trabalho. Essas experiências demonstram a importância da articulação entre teoria e prática no processo formativo, permitindo que os estudantes ampliem seus conhecimentos e estejam mais preparados para enfrentar os desafios da vida profissional e comunitária.

A Figura 3 ilustra a diversidade das atividades práticas e de vivência dos cursos de Operador de Computador e Assistente Administrativo, que integram tanto projetos desenvolvidos em sala de aula quanto a imersão em ambientes de conhecimento. O mosaico destaca a aplicação de saberes no âmbito do curso, como na apresentação do projeto "Meu Negócio", fruto da disciplina de Empreendedorismo, e no contato com tecnologias imersivas como a realidade virtual. Complementarmente, a figura registra a participação dos estudantes como visitantes na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), um momento focado no contato social e na troca de experiências. Nessa oportunidade, eles exploraram diversas inovações, visitando o projeto de planetário móvel, observando o Sol e a Lua por telescópios do IFAC, e interagiram com uma sala temática sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), além de participarem de minicursos, palestras e trabalhos apresentados pela rede estadual de educação. Essa vivência externa foi fundamental para ampliar os horizontes dos estudantes, conectando os conteúdos do curso com o universo da ciência e da sustentabilidade e estimulando novas perspectivas profissionais e cidadãs.

Figura 3 - Atividades Práticas do Curso FIC: Formação em Operador de Computador e Assistente Administrativo



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A Figura 4 retrata a execução das atividades práticas do curso de Auxiliar em Logística, que foram centradas na aplicação da teoria em campo por meio de um projeto de análise de empresas locais. Seguindo um roteiro estruturado, os estudantes, organizados em grupos, realizaram visitas técnicas a diversos estabelecimentos comerciais de Boca do Acre, como mercados, lojas e prestadores de serviço, para observar e registrar os processos logísticos na prática. As imagens documentam momentos cruciais dessa investigação: a observação dos modais de transporte essenciais para a região, como o fluvial (barcos) e o rodoviário (caminhões); a análise de áreas de estocagem e armazenagem de mercadorias; e a interação direta com gerentes e funcionários para compreender o dia a dia da gestão de suprimentos. Essa abordagem imersiva foi fundamental para que os alunos pudessem conectar os conceitos aprendidos em sala de aula com a realidade logística de sua própria comunidade, tornando o aprendizado mais significativo e contextualizado.

Figura 4 - Atividades Práticas do Curso FIC: Auxiliar em Logística.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do IFAM *Campus* Avançado Boca do Acre na oferta de cursos FIC articulados à EJA-EPT evidenciou o potencial transformador da educação profissional como estratégia de inclusão social. Os resultados mostram que a articulação entre ensino básico e qualificação técnica amplia horizontes, contribui para a permanência escolar e fortalece o vínculo dos estudantes com a comunidade e com o mundo do trabalho.

Apesar das dificuldades, a experiência demonstrou a relevância dos cursos FIC na vida dos participantes. Muitos alunos relataram que as formações foram suas primeiras oportunidades de contato direto com conteúdo de qualificação profissional, despertando novos interesses e perspectivas de trabalho. A diversidade de perfis enriqueceu o ambiente

escolar, possibilitando a troca de experiências entre jovens e adultos em diferentes fases da vida.

Assim, a implementação dos cursos FIC no IFAM-CBDA revelou-se um processo desafiador, mas altamente impactante, reafirmando o papel da educação profissional como instrumento de emancipação cidadã e desenvolvimento local. Recomenda-se a continuidade e ampliação dessas ações, de modo a consolidar a EJA articulada à EPT como política pública de inclusão e de desenvolvimento regional sustentável.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **A educação básica e o movimento social do campo**. In: ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli S.; MOLINA, Mônica C. (Orgs.). Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2006. p. XX-XX.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, DF: MEC, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Portaria SETEC nº 12, de 3 de maio de 2016. Aprova a quarta edição do Guia Pronatec de Cursos de Formação Inicial e Continuada - FIC. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 maio 2016. Seção 1, p. 57.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 962, de 1º de dezembro de 2021. Institui o Programa da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional - EJA Integrada - EPT. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 dez. 2021. Seção 1, p. 83.

ClAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; ClAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. XX-XX.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS (IFAM). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024**. Manaus: IFAM, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS (IFAM). Campus Avançado Boca do Acre. Coordenação EJA. **Relatório Prognóstico**. Boca do Acre, 2024. Documento não publicado. Relacionar toda a bibliografia consultada e citada no artigo.